

Crescimento e sobrevivência de mudas de maracujazeiro azedo enxertado em diferentes alturas em *P. gibertii*

Mariana da Cruz Souza¹, Lucas Kennedy Silva Lima², Onildo Nunes de Jesus³, Eduardo Augusto Girardi³

¹Colégio Estadual Dr. Lauro Passos, Cruz das Almas, naninhasouza53@gmail.com; ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, lucas18kennedy@gmail.com; ³Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, onildo.nunes@embrapa.br; eduardo.girardi@embrapa.br

O maracujazeiro azedo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) é uma planta trepadeira de crescimento rápido, nativa da América do Sul, tendo o Brasil como maior produtor e consumidor mundial. Apesar da rápida expansão observada nas últimas quatro décadas, a hegemonia nacional vem sendo ameaçada devido a problemas fitossanitários, com destaque para a fusariose (*Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae* e *F. solani*), que inviabilizam a sua produção em diversas regiões, fazendo com que a cultura apresente caráter itinerante e de ciclo anual. Portanto, é necessário o desenvolvimento e consolidação de estratégias de produção em áreas com histórico dessa doença. A utilização de mudas enxertadas, tendo como porta-enxerto espécies resistentes aos patógenos de solo, vem sendo bastante estudada para o maracujazeiro. No entanto, a altura de enxertia ideal que confira máximo vigor atrelado à sobrevivência da muda ainda é pouco estudada. O presente trabalho avaliou o crescimento de mudas de *P. edulis* (BRS Rubi do Cerrado) enxertadas em *P. gibertii* N. E. Brown em diferentes alturas de enxertia como prevenção à fusariose. O experimento foi instalado em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas-BA. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos, T1: pé franco de *P. edulis*; T2: *P. edulis* x *P. gibertii* (5 cm do colo); T3: *P. edulis* x *P. gibertii* (10 cm); T4: *P. edulis* x *P. gibertii* (20 cm) e T5: *P. edulis* x *P. gibertii* (30 cm), em quatro repetições de dez plantas na parcela. As enxertias de 5 e 10 cm foram realizadas aos 38 dias após semeadura (DAS) e as de 20 e 30 cm aos 65 DAS por meio da garfagem de topo em fenda cheia. Os caracteres avaliados aos 60 dias após a enxertia (DAE) foram altura do enxerto, em centímetro, e porcentagem de sobrevivência das mudas. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). A altura do enxerto aferida 60 DAE demonstrou maior comprimento para *P. edulis* (BRS Rubi do Cerrado) não enxertado (75,93 cm), que por sua vez não divergiu de *P. edulis* enxertado em *P. gibertii* nas alturas de 10 e 20 cm, com altura de 75,40 e 67,48 cm, respectivamente. Em contrapartida, os menores comprimentos dos enxertos foram observados nas alturas de enxertia de 5 e 30 cm com 46,42 e 52,33, respectivamente. Quanto à porcentagem de sobrevivência, esta foi maior para *P. edulis* não enxertado com 100,0%, embora não diferindo da enxertia realizada aos 10 cm com 96,7% de sobrevivência. No entanto, as enxertias realizadas em 20 e 30 cm resultaram nas menores sobrevivências, com 63,33 e 56,66% respectivamente. A altura de 5 cm proporcionou pegamento intermediário (80,0%), na comparação com as diferentes alturas de enxertia testadas. Os resultados obtidos demonstraram redução na porcentagem de sobrevivência das mudas com o aumento na altura de enxertia. Nesse sentido, os melhores resultados em termos de altura de planta e sobrevivência foram obtidos com a enxertia realizada a 10 cm de altura, sendo similar ao desenvolvimento de pés francos de *P. edulis*.

Significado e impacto do trabalho: Doenças como a fusariose estão reduzindo a colheita e o tempo de exploração do maracujazeiro no Brasil e até o momento não existe método de controle eficiente. Dessa forma, a enxertia pode ser utilizada como método alternativo de controle das doenças de solo. Esse trabalho demonstrou que o maracujá azedo pode ser enxertado em maracujá silvestre (*Passiflora gibertii*) com boa sobrevivência em casa de vegetação quando a enxertia é realizada a 10 cm do colo.